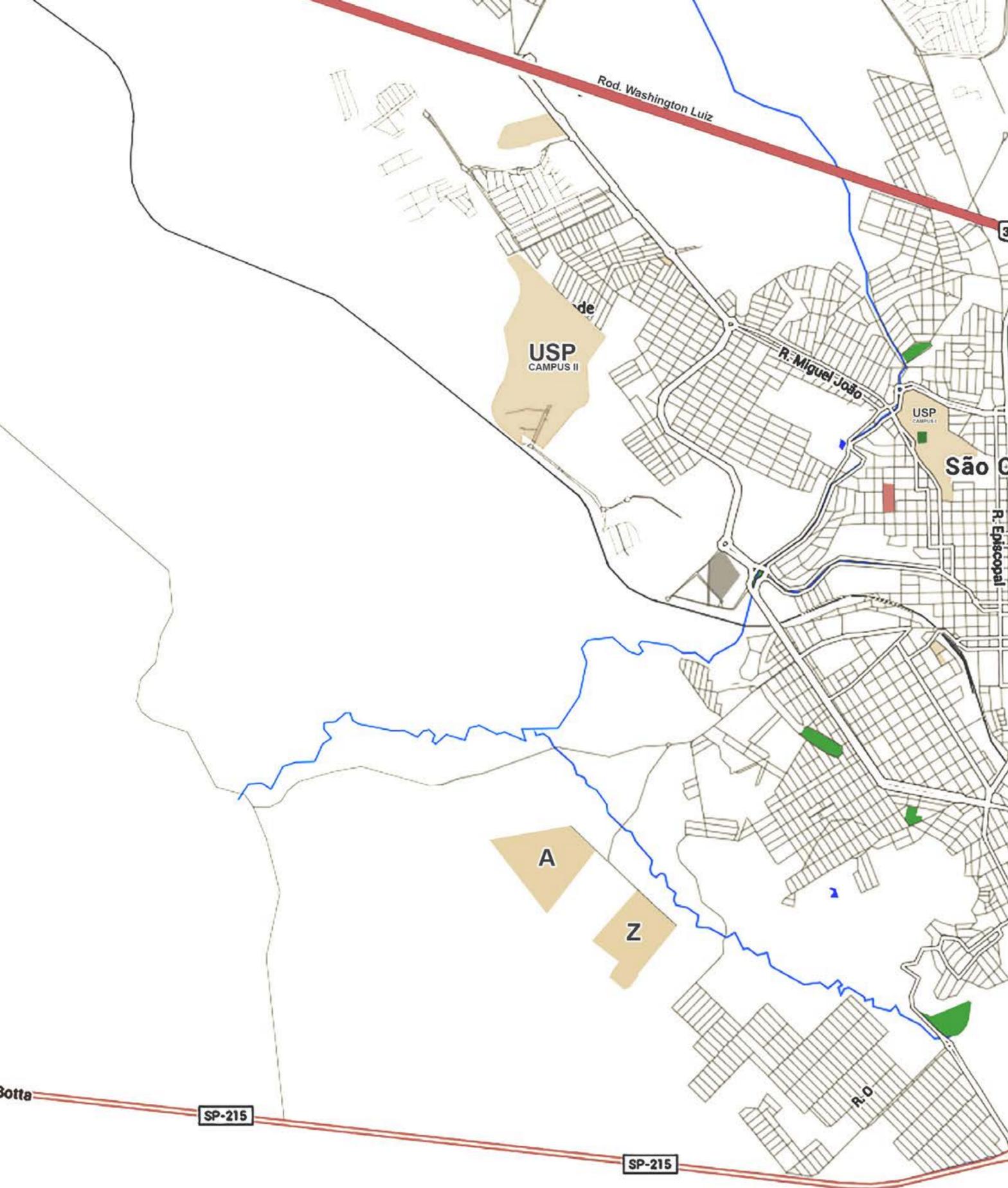




**MC**  
**MV**



# MC MV

Z >> 2011 ...  
A >> ... 2016

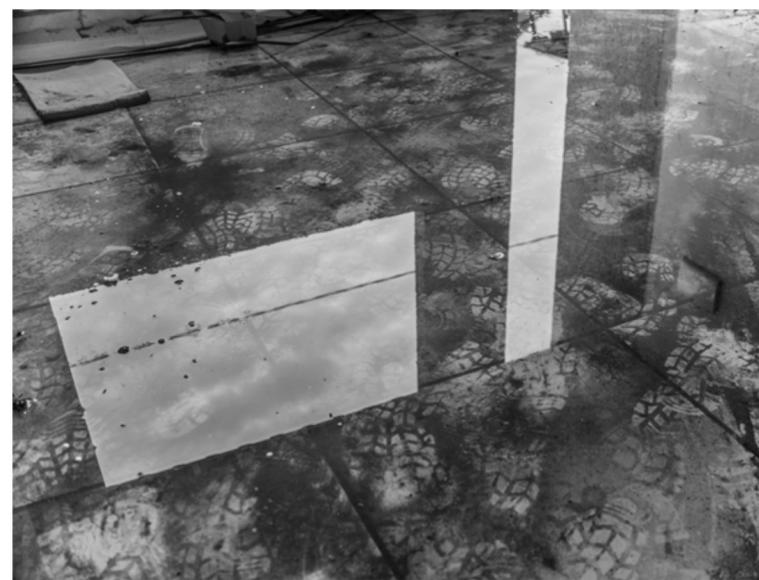




**onde moro aqui ?**







**"A casa e a mesa recebem,  
reúnem e trazem o mundo para  
'perto'. Habitar uma casa significa  
habitar o mundo."**

**Norberg-Schulz, 2013**





RUA 19													
Q01-L27	Q01-L22	Q01-L28	Q01-L21	Q01-L29	Q01-L20	Q01-L30	Q01-L19	Q01-L31	Q01-L18	Q01-L32	Q01-L17		
Q01-L33	Q01-L16	Q01-L34	Q01-L15	Q01-L35	Q01-L14	Q01-L36	Q01-L13	Q01-L37	Q01-L12	Q01-L38	Q01-L11		
Q01-L39	Q01-L10	Q01-L40	Q01-L09	Q01-L41	Q01-L08	Q01-L42	Q01-L07	Q01-L43	Q01-L06	Q01-L44	Q01-L05		
Q01-L45	Q01-L04	Q01-L46	Q01-L03	Q01-L47	Q01-L02	Q01-L48	Q01-L01						
RUA 20													
Q02-L27	Q02-L22	Q02-L28	Q02-L21	Q02-L29	Q02-L20	Q02-L30	Q02-L19	Q02-L31	Q02-L18	Q02-L32	Q02-L17		
Q02-L33	Q02-L16	Q02-L34	Q02-L15	Q02-L35	Q02-L14	Q02-L36	Q02-L13	Q02-L37	Q02-L12	Q02-L38	Q02-L11		
Q02-L39	Q02-L10	Q02-L40	Q02-L09	Q02-L41	Q02-L08	Q02-L42	Q02-L07	Q02-L43	Q02-L06	Q02-L44	Q02-L05		
Q02-L45	Q02-L04	Q02-L46	Q02-L03	Q02-L47	Q02-L02	Q02-L48	Q02-L01						
RUA 21													
Q25-L01	Q22-L46	Q22-L01	Q19-L46	Q19-L01	Q16-L46	Q16-L01	Q13-L20	Q13-L01	Q1	Q1	Q1		
Q25-L02	Q22-L45	Q22-L02	Q19-L45	Q19-L02	Q16-L45	Q16-L02	Q13-L19	Q13-L02	Q1	Q1	Q1		
Q25-L03	Q22-L44	Q22-L03	Q19-L44	Q19-L03	Q16-L44	Q16-L03	Q13-L18	Q13-L03	Q1	Q1	Q1		
Q25-L04	Q22-L43	Q22-L04	Q19-L43	Q19-L04	Q16-L43	Q16-L04	Q13-L17	Q13-L04	Q1	Q1	Q1		
Q25-L05	Q22-L42	Q22-L05	Q19-L42	Q19-L05	Q16-L42	Q16-L05	Q13-L16	Q13-L05	Q1	Q1	Q1		
Q25-L06	Q22-L41	Q22-L06	Q19-L41	Q19-L06	Q16-L41	Q16-L06	Q13-L15	Q13-L06	Q1	Q1	Q1		
Q25-L07	Q22-L40	Q22-L07	Q19-L40	Q19-L07	Q16-L40	Q16-L07	Q13-L14	Q13-L07	Q1	Q1	Q1		
Q25-L08	Q22-L39	Q22-L08	Q19-L39	Q19-L08	Q16-L39	Q16-L08	Q13-L13	Q13-L08	Q1	Q1	Q1		
Q25-L09	Q22-L38	Q22-L09	Q19-L38	Q19-L09	Q16-L38	Q16-L09	Q13-L12	Q13-L09	Q1	Q1	Q1		
Q25-L10	Q22-L37	Q22-L10	Q19-L37	Q19-L10	Q16-L37	Q16-L10	Q13-L11	Q13-L10	Q1	Q1	Q1		
Q25-L11	Q22-L36	Q22-L11	Q19-L36	Q19-L11	Q16-L36	Q16-L11							
Q25-L12	Q22-L35	Q22-L12	Q19-L35	Q19-L12	Q16-L35	Q16-L12							
Q25-L13	Q22-L34	Q22-L13	Q19-L34	Q19-L13	Q16-L34	Q16-L13							
Q25-L14	Q22-L33	Q22-L14	Q19-L33	Q19-L14	Q16-L33	Q16-L14							
Q25-L15	Q22-L32	Q22-L15	Q19-L32	Q19-L15	Q16-L32	Q16-L15							
Q25-L16	Q22-L31	Q22-L16	Q19-L31	Q19-L16	Q16-L31	Q16-L16							
Q25-L17	Q22-L30	Q22-L17	Q19-L30	Q19-L17	Q16-L30	Q16-L17							
Q25-L18	Q22-L29	Q22-L18	Q19-L29	Q19-L18	Q16-L29	Q16-L18							
Q25-L19	Q22-L28	Q22-L19	Q19-L28	Q19-L19	Q16-L28	Q16-L19							
Q25-L20	Q22-L27	Q22-L20	Q19-L27	Q19-L20	Q16-L27	Q16-L20							
Q25-L21	Q22-L26	Q22-L21	Q19-L26	Q19-L21	Q16-L26	Q16-L21							
Q25-L22	Q22-L25	Q22-L22	Q19-L25	Q19-L22	Q16-L25	Q16-L22							
Q25-L23	Q22-L24	Q22-L23	Q19-L24	Q19-L23	Q16-L24	Q16-L23							
RUA 23													
RUA 24													
Q26-L01	Q23-L46	Q23-L01	Q20-L46	Q20-L01	Q17-L46	Q17-L01	Q14-L20	Q14-L01	Q1	Q1	Q1		
Q26-L02	Q23-L45	Q23-L02	Q20-L45	Q20-L02	Q17-L45	Q17-L02	Q14-L19	Q14-L02	Q1	Q1	Q1		
Q26-L03	Q23-L44	Q23-L03	Q20-L44	Q20-L03	Q17-L44	Q17-L03	Q14-L18	Q14-L03	Q1	Q1	Q1		
Q26-L04	Q23-L43	Q23-L04	Q20-L43	Q20-L04	Q17-L43	Q17-L04	Q14-L17	Q14-L04	Q1	Q1	Q1		
Q26-L05	Q23-L42	Q23-L05	Q20-L42	Q20-L05	Q17-L42	Q17-L05	Q14-L16	Q14-L05	Q1	Q1	Q1		
Q26-L06	Q23-L41	Q23-L06	Q20-L41	Q20-L06	Q17-L41	Q17-L06	Q14-L15	Q14-L06	Q1	Q1	Q1		
Q26-L07	Q23-L40	Q23-L07	Q20-L40	Q20-L07	Q17-L40	Q17-L07	Q14-L14	Q14-L07	Q1	Q1	Q1		
Q26-L08	Q23-L39	Q23-L08	Q20-L39	Q20-L08	Q17-L39	Q17-L08	Q14-L13	Q14-L08	Q1	Q1	Q1		
Q26-L09	Q23-L38	Q23-L09	Q20-L38	Q20-L09	Q17-L38	Q17-L09	Q14-L12	Q14-L09	Q1	Q1	Q1		
Q26-L10	Q23-L37	Q23-L10	Q20-L37	Q20-L10	Q17-L37	Q17-L10	Q14-L11	Q14-L10	Q1	Q1	Q1		
Q26-L11	Q23-L36	Q23-L11	Q20-L36	Q20-L11	Q17-L36	Q17-L11							
Q26-L12	Q23-L35	Q23-L12	Q20-L35	Q20-L12	Q17-L35	Q17-L12							
Q26-L13	Q23-L34	Q23-L13	Q20-L34	Q20-L13	Q17-L34	Q17-L13							
Q26-L14	Q23-L33	Q23-L14	Q20-L33	Q20-L14	Q17-L33	Q17-L14							
Q26-L15	Q23-L32	Q23-L15	Q20-L32	Q20-L15	Q17-L32	Q17-L15							
Q26-L16	Q23-L31	Q23-L16	Q20-L31	Q20-L16	Q17-L31	Q17-L16							
Q26-L17	Q23-L30	Q23-L17	Q20-L30	Q20-L17	Q17-L30	Q17-L17							
Q26-L18	Q23-L29	Q23-L18	Q20-L29	Q20-L18	Q17-L29	Q17-L18							
Q26-L19	Q23-L28	Q23-L19	Q20-L28	Q20-L19	Q17-L28	Q17-L19							
Q26-L20	Q23-L27	Q23-L20	Q20-L27	Q20-L20	Q17-L27	Q17-L20							
Q26-L21	Q23-L26	Q23-L21	Q20-L26	Q20-L21	Q17-L26	Q17-L21							
Q26-L22	Q23-L25	Q23-L22	Q20-L25	Q20-L22	Q17-L25	Q17-L22							
Q26-L23	Q23-L24	Q23-L23	Q20-L24	Q20-L23	Q17-L24	Q17-L23							
RUA 26													
Q27-L01	Q24-L22	Q24-L01	Q21-L22	Q21-L01	Q18-L22	Q18-L01	Q15-L22	Q15-L01	Q1	Q1	Q1		
Q27-L02	Q24-L21	Q24-L02	Q21-L21	Q21-L02	Q18-L21	Q18-L02	Q15-L21	Q15-L02	Q1	Q1	Q1		
Q27-L03	Q24-L20	Q24-L03	Q21-L20	Q21-L03	Q18-L20	Q18-L03	Q15-L20	Q15-L03	Q1	Q1	Q1		
Q27-L04	Q24-L19	Q24-L04	Q21-L19	Q21-L04	Q18-L19	Q18-L04	Q15-L19	Q15-L04	Q1	Q1	Q1		
Q27-L05	Q24-L18	Q24-L05	Q21-L18	Q21-L05	Q18-L18	Q18-L05	Q15-L18	Q15-L05	Q1	Q1	Q1		
Q27-L06	Q24-L17	Q24-L06	Q21-L17	Q21-L06	Q18-L17	Q18-L06	Q15-L17	Q15-L06	Q1	Q1	Q1		
Q27-L07	Q24-L16	Q24-L07	Q21-L16	Q21-L07	Q18-L16	Q18-L07	Q15-L16	Q15-L07	Q1	Q1	Q1		
Q27-L08	Q24-L15	Q24-L08	Q21-L15	Q21-L08	Q18-L15	Q18-L08	Q15-L15	Q15-L08	Q1	Q1	Q1		
Q27-L09	Q24-L14	Q24-L09	Q21-L14	Q21-L09	Q18-L14	Q18-L09	Q15-L14	Q15-L09	Q1	Q1	Q1		
Q27-L10	Q24-L13	Q24-L10	Q21-L13	Q21-L10	Q18-L13	Q18-L10	Q15-L13	Q15-L10	Q1	Q1	Q1		
Q27-L11	Q24-L12	Q24-L11	Q21-L12	Q21-L11	Q18-L12	Q18-L11	Q15-L12	Q15-L11	Q1	Q1	Q1		
RUA 27													
Q31-L10	Q31-L09	Q31-L08	Q31-L07	Q31-L06	Q31-L05	Q31-L04	Q31-L03	Q31-L02	Q31-L01	Q30-L24	Q30-L23		
Q30-L22	Q30-L21	Q30-L20	Q30-L19	Q30-L18									



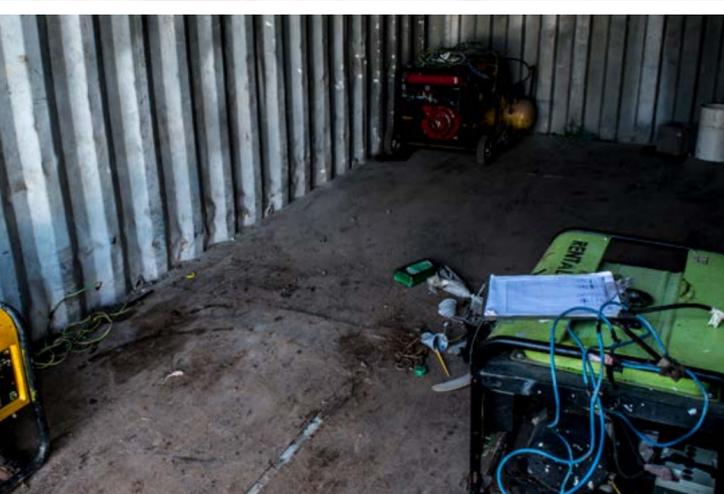
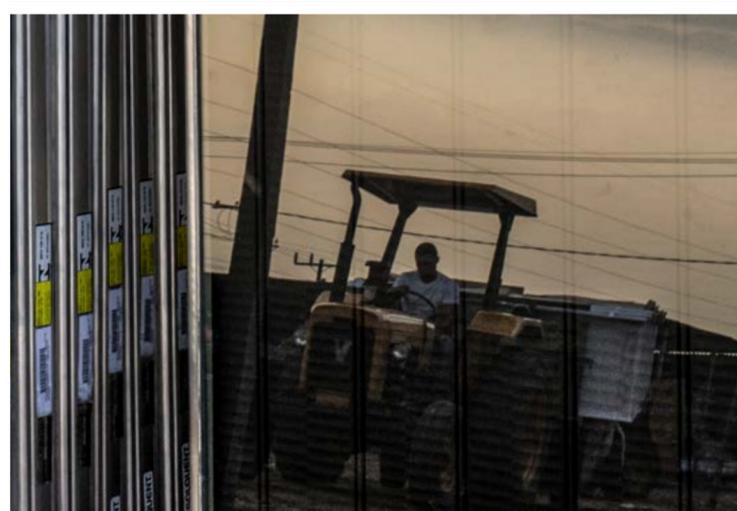


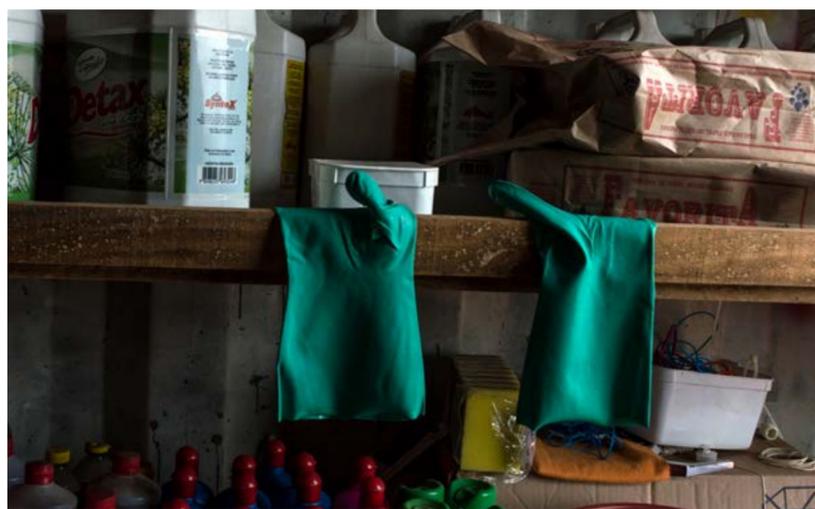
**"As construções trazem a terra, como paisagem habitada, para perto do homem e, ao mesmo tempo, situam a intimidade da vizinhança sob a vastidão do céu."**

**Norberg-Schulz, 2013**













**"Geralmente se entende o ter lugar num sentido quantitativo e funcional, com implicações que remetem ao dimensionamento e à distribuição espacial..., a abordagem funcional deixou de fora o lugar como um aqui concreto com sua identidade particular."**

**Norberg-Schulz, 2013**







Núcleo Residencial Deputado José Zavaglia | 2011



Residencial Eduardo Abelnur | 2016



**"Para a maior parte das pessoas, a definição de espaço público se dá por oposição ao espaço privado. Essa definição simples, que se refere ao uso do espaço e ao seu caráter jurídico, é para mim muito insuficiente, à medida em que ela não confere nenhuma qualidade formal precisa a esse espaço. É a razão pela qual, na prática do urbanismo moderno concebido pelos técnicos da organização do espaço e pelos arquitetos, esse espaço vazio e preenchível tornou-se um espaço residual. É o que sobra entre os espaços privados ocupados por objetos arquitetônicos muitas vezes sobre determinados formalmente. É, portanto, um espaço forçosamente sem forma própria, sem sistema simbólico preciso e sem nome, insignificante e inominável no sentido etimológico da palavra. "**

**Bernard Huet, 2001**

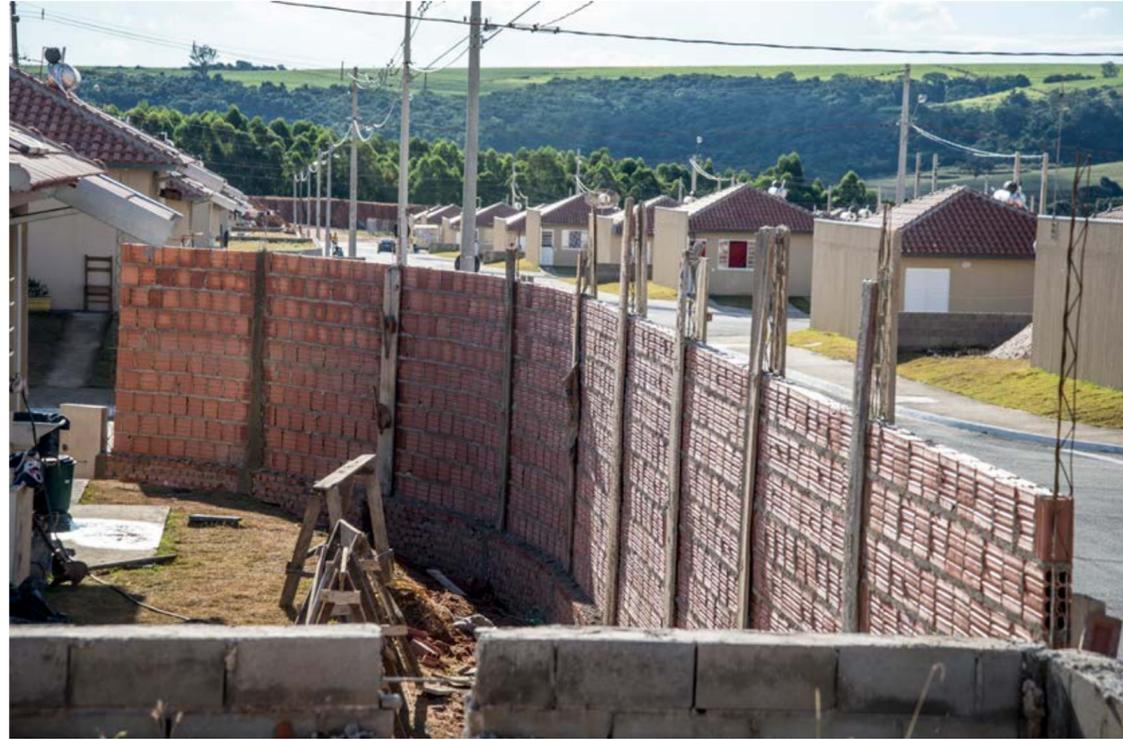














**" Até então, habitar era participar de uma vida social, de uma comunidade, aldeia ou cidade. A vida urbana detinha, entre outras, essa qualidade, esse atributo. Ela deixava habitar , permitia que os cidadãos, cidadãos habitassem. É assim que, 'os mortais habitam quando salvam a terra, quando esperam os Deuses ... quando conduzem seu ser próprio na preservação e no uso...' Assim fala do habitar, como poeta, o filósofo Heidegger (Essais et Conférences, p 177-178). Fora da filosofia e da poesia, as mesmas coisas foram ditas sociologicamente (na linguagem da prosa do mundo).**

**No fim do século XIX, os Notáveis isolam em função, separam-na do conjunto altamente complexo que era e que continua a ser a Cidade a fim de projetá-la na prática, não se manifestar e significar assim a sociedade para a qual fornecem uma ideologia e uma prática. Os suburbios, sem dúvida foram criados sob a pressão das circunstâncias a fim de responder ao impulso cego, ainda que motivado e orientado da industrialização, responder à chegada maciça dos camponeses levados para os centros urbanos pelo "êxodo rural". (...)**

**Com a 'suburbanização' principia um processo que descentraliza a Cidade. Afastado da Cidade, o proletariado acabara de perder o sentido da obra. (...) A consciência urbana vai se dissipar. (...)**

**Por assim dizer, o direito a moradia aflora na consciência social. Ele se faz reconhecer de fato, na indignação provocada pelo casos dramáticos, no descontentamento engendrado pela crise. (...) Os novos conjuntos serão marcados por uma característica funcional e abstrata , o conceito do habitat levado a sua forma pura pela burocracia estatal."**

**Henri Lefebvre, 2013:23-24**





# AGRUPAMENTOS FOTOGRAFICOS

## 01 TIPO E SERIAÇÃO

UM MODELO DE EFICIÊNCIA ENCONTRA-SE CARACTERIZADO EM CADA UNIDADE HABITACIONAL REPLICADA ÀS CENTENAS. UM MESMO MODO DE PLANEJAR, DE IMPLANTAR, DE CONSTRUIR, DE QUANTIFICAR SEU CUSTO EM QUE CADA UNIDADE REPETÍVEL REPORTA A UMA TOTALIDADE INDIFERENCIADA E REGULADA POR VALORES DE PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA ECONÔMICA. UNIDADE APRESENTADA AO MUTUÁRIO COMO ÚNICA, DURADOURA, CONQUISTA DE UM PRÊMIO, AGORA SUA PROPRIEDADE.

## 02 OCUPAÇÃO E SINGULARIDADE

MORAR COMO IDENTIDADE, PARTICULARIDADE, INTIMIDADE. MORAR COMO ELABORAÇÃO DE UMA HISTÓRIA DE VIDA QUE SE REALIZA NO ESPAÇO. MAS QUAL O SIGNIFICADO DO MORAR QUANDO ESTE SE ENCONTRA DIANTE DA POSSIBILIDADE QUASE INFINITA DE ESCOLHER ENTRE O IGUAL? SOB ESSA ABSOLUTA SEMELHANÇA, EM ESPAÇOS DESABITADOS OU RECÉM-OCUPADOS, O OCUPAR, O SIGNIFICAR, O FAZER DO REPETÍVEL ALGO SINGULAR, TORNA-SE O DESAFIO PERANTE UMA CONCEPÇÃO AVESSA A TAL PROPÓSITO.

## 03 SUBVERSÃO E RESISTÊNCIA

QUANDO A NORMA SE MOSTRA INOPERANTE OU INADEQUADA, EM DESCOMPASSO COM O VIVIDO, TRANSGREDIR PASSA SER MEIO DE AFIRMAR A VIDA, ABRINDO OUTRAS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAR OU DE OCUPAR UM ESPAÇO. A EXCESSIVA SIMILARIDADE, O PROJETO MINUCIOSAMENTE CALCULADO REPLICA ENTÃO NOVOS SONS, EVIDENCIANDO QUE A SUBVERSÃO É TOLERADA, FORMA TANTO DE AMORTECIMENTO SOCIAL QUANTO DE CONSTRUÇÃO E REELABORAÇÃO DE UMA IDENTIDADE SOCIAL E ESPACIAL.

## 04 ACABADO INACABADO

UM NOVO-VELHO, VELHO MODO DE RESOLVER O PROBLEMA DE HABITAÇÃO. MODELO REITERADO DE IMPLANTAÇÃO ENQUANTO FORMA URBANA, PASSADIÇO, POSTO FRENTE A FRENTE COM PLANILHAS DO OBJETO DE MORAR DE PERFORMANCE COMPROVADA. DESSA DICOTOMIA UM FATO: ASSIM QUE ENTREGUE O CONJUNTO DE CASAS COMEÇA A SE MODIFICAR, ALTERANDO-SE INSTALA UMA PAISAGEM DE FISIONOMIA INACABADA, CONDIÇÃO DESSE TERRITÓRIO. O PRÓPRIO ATO DE ENTREGAR O ACABADO GUARDA O INACABADO: O QUE SE ENTREGA É A CASA, O TETO, PORTAS E JANELAS, PAREDES E CHÃO. O ESPAÇO LIVRE ACABADO STRITO SENSO É A RUA, O MEIO FIO, AS CALÇADAS. O LUGAR DO PASSEIO, DA INSTITUIÇÃO, DA ESCOLA, DA CRECHE, ESSE AGUARDA, INACABADO. A AUSÊNCIA É PRESENÇA CONSTANTE.

## 05 ESPAÇOS LIVRES

OS ESPAÇOS SÃO LIVRES DE EDIFICAÇÃO. ESSE NATURAL NEGATIVO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO É OBJETO DE LEITURA E REFLEXÃO. A VIDA URBANA SE DÁ NESSES LUGARES, NAS RUAS, LARGOS, PRAÇAS, PARQUES. NO ENTANTO, AQUI NESTE TERRITÓRIO O ÚNICO ESPAÇO LIVRE QUE RECEBE QUALIFICAÇÃO É O DA RUA, OS DEMAIS SÃO ENTREGUES SOB O SIGNO DO ABANDONO. “LIVRES” PASSAM A RECEBER USOS ARBITRÁRIOS: SÃO CRUZADOS POR PASSANTES, FURIOSAMENTE RASTELADOS, APROPRIADOS COM RODAS DE CONVERSA E FOGUEIRAS. SUA AMPLITUDE É TAMANHA QUE GERA A PRIMEIRA VISTA UM DESNORTEAR, QUALIDADES DO DESENHO URBANO REMANESCEM EMUDECIDAS: LEGIBILIDADE, HIERARQUIA, VISIBILIDADES, EXPERIÊNCIAS PROJETADAS, ESTRATÉGIAS SEM SENTIDO NA AÇÃO DE PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO DESSE ESPAÇO.

## 06 CULTURA LOCAL

O CONTRAPONTO ENTRE ZAVAGLIA E ABDELNUR TORNA VISÍVEL O PROCESSO DE ACLIMATAÇÃO DO PROJETO E SUA TRANSFORMAÇÃO EM HABITAÇÃO, EM LUGAR DO MORAR. ENTRETANTO, PODE-SE PERGUNTAR, QUANTAS CONFIGURAÇÕES, ADAPTAÇÕES, IDENTIDADES SOCIAIS O PROJETO É CAPAZ DE COMPORTAR EM SUA SIMILITUDE. QUAL A DIVERSIDADE DE CARACTERÍSTICAS REGIONAIS É CAPAZ DE DAR VOZ, OU ELE “APENAS” IMPÕE SEU REGISTRO MOLDANDO E DISCIPLINANDO A DIVERSIDADE CULTURAL AOS LIMITES RESTRITOS DE SEU ISOLAMENTO E DE SUA SUBORDINAÇÃO A UMA ORDEM DE CONSUMO E DE MERCADO?

## 07 LIMITES E FRONTEIRAS

LIMITE COMO REGIÃO DE TRANSIÇÃO, ZONA DE PASSAGEM, DE CONTAMINAÇÃO ENTRE UM PÓLO E OUTRO. LIMITE EM VÁRIAS ESCALAS, COMO RECORTES ABSTRATOS QUE DISTINGUEM ABRUPTAMENTE UM DENTRO E UM FORA, O PERTENCIMENTO OU A EXCLUSÃO, O CONJUNTO OU A CIDADE. LIMITE AVESSE A INTERPENETRAÇÕES ENTRE CAMPOS DISTINTOS, AFIRMAÇÃO APENAS DE FRAÇÕES TIDAS COMO PROPRIEDADE, COMO GUETO, COMO BAIRRO.

## 08 MATERIAIS E MERCADORIAS

PELA SOMATÓRIA DAS PARTES DE UMA PLANILHA INFINITA DE ITENS COMPÕEM-SE AS DIFERENTES RESIDÊNCIAS. COMO UM OBJETO MONTÁVEL QUE VAI ACOPLANDO PARTES ATÉ CHEGAR A SUA META PRIMEIRA: A MERCADORIA CASA, CONCLUÍDA E ENTREGUE AO USUÁRIO. DAÍ EM DIANTE OUTRAS MANEIRAS E MODOS DE APARELHÁ-LA SE INICIA, EXPRESSÕES DIVERSAS, NOVAS MATERIALIDADES, UM DESEJO DE DIFERENCIAÇÃO E SIGNIFICAÇÃO PELO CONSUMO E PELA POSSE DE OBJETOS E UTENSÍLIOS QUE A CASA AGORA COMPORTA.

## 09 MEMÓRIAS DO OLHAR

LONGE À MEMÓRIA E AO COTIDIANO INTENSO, O MUNDO RURAL FOI O PRIMEIRO A SE APRESENTAR, ANTES MESMO DE SE DESCOBRIR O “CONJUNTO RESIDENCIAL”. QUANDO DENTRO, ENTRE CASAS REPETIDAS, ENTRE RUAS INDIFERENCIADAS E SOB UM CÉU INFINITO, ESTAVA ALI, AO LADO, A MEMÓRIA DOS CAMPOS, A ESPERA DE SER NATURALIZADA E DEFINITIVAMENTE ESQUECIDA.

# urbanização, urbanismo e espaço urbano

ÍNDICES URBANÍSTICOS COLHIDOS PELO CENSO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS MOSTRAM QUE A REDE URBANA BRASILEIRA VEM PASSANDO POR MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS DESDE A DÉCADA DE 1980. A DESPEITO DA EVIDÊNCIA DE DIMINUIÇÃO DO RITMO DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, A POPULAÇÃO AINDA CRESCE, E VEM OCUPANDO NOVOS ESPAÇOS NO TERRITÓRIO. OS CENSOS DE 2000 E DE 2010 INDICAM A QUEDA NO RITMO DE CRESCIMENTO NA METRÓPOLE E AUMENTO DO CRESCIMENTO NAS CIDADES DO INTERIOR.

SÃO CARLOS TEVE PRECOCE ALTERAÇÃO EM RELAÇÃO À PASSAGEM DO MODELO AGRÁRIO RELACIONADO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA O INDUSTRIAL. EM SUA HISTÓRIA RECENTE É POSSÍVEL RECONHECER QUATRO MOMENTOS DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE: ATÉ A DÉCADA DE 50, QUANDO A CIDADE MANTEVE SUA QUADRÍCULA ORIGINAL, DESENHADA ORTOGONALMENTE, (SENTIDO NORTE – SUL, LESTE – OESTE, A DESPEITO DAS DECLIVIDADES E CURSOS DE ÁGUA). UM SEGUNDO MOMENTO DE AMPLIAÇÃO, ENTRE AS DÉCADAS DE 50 A 70, QUANDO DA CHEGADA DAS UNIVERSIDADES E INÍCIO DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS. AS INDÚSTRIAS SE CONSOLIDAVAM EM MEIO À MALHA URBANA E AS CLASSES TRABALHADORAS, DE MODO GERAL, TERMINAVAM POR OCUPAR AS IMEDIAÇÕES DAS FÁBRICAS. UM TERCEIRO MOMENTO, NO QUAL SE INTENSIFICA O PROCESSO DE PERIFERIZAÇÃO DA CIDADE, ENTRE AS DÉCADAS DE 70 E 90, FORTEMENTE ANCORADO NO USO DOS TRANSPORTES SOBRE RODAS. FINALMENTE, O QUARTO MOMENTO, QUE VEM OCORRENDO DESDE A DÉCADA DE 90 ATÉ OS DIAS ATUAIS, E QUE REÚNE QUALIDADES SOCIOAMBIENTAIS PARTICULARES.

A PERIFERIA DAS CIDADES SOFREU ALTERAÇÃO DE REGISTRO NESSAS DÉCADAS. FENÔMENO LEVANTADO ENQUANTO PRODUÇÃO SOCIAL POR DIFERENTES AUTORES, (MARICATO, 2000; VILAÇA, 2004; SPÓSITO, 2004; SANTOS, 2008), A PERIFERIA DA ATUALIDADE MODULA DIFERENTES APROPRIAÇÕES QUE NÃO MAIS AS ASSOCIADAS APENAS AO BAIXO PODER AQUISITIVO E À MORADIA PRECÁRIA: AS PERIFERIAS SÃO MUITAS, E SÃO CARLOS CONSTRUIU AO LONGO DESSES ANOS UM CLARO FENÔMENO DE SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL, CONFORME APONTADO PELO PLANO DIRETOR DE 2005: AO NORTE ESTÃO OS CONDOMÍNIOS FECHADOS E A MAIOR E MELHOR INFRA ESTRUTURA INSTALADA, AO SUL ENCONTRA-SE IMENSO PASSIVO SÓCIO AMBIENTAL QUE ENVOLVEM VULNERABILIDADES SOCIAIS ASSOCIADAS À FRAGILIDADES AMBIENTAIS FÍSICAS.

O TERRITÓRIO INVESTIGADO SE INSCREVE NESSE CONTEXTO, EM QUE SE SOBRESSAI A FORÇA DE AÇÃO DOS LOTEADORES E DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NA ORDENAÇÃO URBANA CUJO RESULTADO É O DE UMA CIDADE ESPRAIADA, COM O CRESCIMENTO DOS CHAMADOS VAZIOS URBANOS, EM OCUPAÇÃO DE ÁREAS AMBIENTALMENTE FRÁGEIS. A ESSAS AÇÕES FRUTO DE PRESSÕES DO MERCADO SOMAM-SE DECISÕES FEDERAIS, CONSUBSTANCIADAS POR EXEMPLO PELO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA, O QUAL DEPENDE DE TERRA BARATA PARA SUA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA.

UM DOS AGENTES DE MAIOR IMPACTO NA ALTERAÇÃO DO TERRITÓRIO DA CIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS É ALGO QUE VEM SENDO REVELADO NÃO APENAS COMO “PARCERIA” PÚBLICO-PRIVADA, MAS, PROPRIAMENTE: UMA FRONTEIRA DE INDISTINÇÃO ENTRE AS FORMAS DE PRODUÇÃO DESTINADAS À PRODUÇÃO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E AQUELAS VOLTADAS PARA A HABITAÇÃO DE MERCADO, FORMANDO UMA ZONA INTERMEDIÁRIA HÍBRIDA – A HABITAÇÃO SOCIAL DE MERCADO. (SHIMBO & LOPES, 2012:3).

A DINÂMICA URBANA DE IMPLANTAÇÃO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, (HIS), ESPECIALMENTE FRUTO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA REALIZADA NA CIDADE DE SÃO CARLOS, CONFLITA COM O ZONEAMENTO PROPOSTO NO PLANO DIRETOR DE SÃO CARLOS DE 2005 PARA A REGIÃO SUL DA CIDADE, NA MEDIDA EM QUE O ZONEAMENTO ESTABELECIA COEFICIENTES MAIS BAIXOS DE OCUPAÇÃO PARA A PROTEÇÃO DA ZONA: ESSAS ÁREAS APRESENTAM TERRENOS COLAPSÁVEIS E DE ALTO RISCO DE CONTAMINAÇÃO PARA O LENÇOL FREÁTICO EM UM SETOR CONSIDERADO DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO, (RECARGA DO AQUIFERO GUARANI)..

O JARDIM ZAVAGLIA E O CONJUNTO HABITACIONAL EDUARDO ABDELNUR, RESULTADOS CONCRETOS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA, COMPARTILHAM ESSE TERRITÓRIO, EMBORA EXISTAM ENTRE ELAS VAZIOS URBANOS. EM OUTRAS PALAVRAS, SUAS IMPLANTAÇÕES NÃO SÃO CONTÍGUAS, HÁ ENTRE ESSES BAIRROS PORÇÕES DE TERRAS QUE PERMANECEM SOB A FORMA DE GLEBAS, À ESPERA DE PARCELAMENTO URBANO.

EM UM MODELO DE CAPITALISMO GLOBALIZADO, DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS, A EDIFICAÇÃO DE TAIS EMPREENDIMENTOS SEGUE UMA RACIONALIDADE FINANCEIRA QUE OS JUSTIFICAM. A ORGANIZAÇÃO DAS MORADAS, AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA, O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS REMONTA UMA LÓGICA DE MERCADO EM QUE O LUCRO PASSA SER O DETENTOR DAS CONCEPÇÕES PROJETAIS. A HABITAÇÃO EXPRESSA A CONJUNÇÃO DESSES INTERESSES, MANIFESTO EM CONSÓRCIOS ENTRE EMPRESAS, AGENTES PÚBLICOS E VANTAGENS POLÍTICAS ORIENTADOS PELA OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS E PROCESSOS. NESSA EQUAÇÃO O SOLO É TAMBÉM MERCADORIA E FATOR DETERMINANTE DO CUSTO FINAL DO EMPREENDIMENTO, SE DESPROVIDO DE MAIORES IMPEDIMENTOS (TOPOGRAFIA, RESTRIÇÕES AMBIENTAIS, LEGISLAÇÃO) CONVERGE A UMA CONCEPÇÃO DE PROJETO QUE ADEQUA O MEIO A SUAS CONDIÇÕES E TRATA O MORAR DESPROVIDO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DO LUGAR, ASSIM COMO DA IDENTIDADE E DA PARTICIPAÇÃO DAQUELES QUE O VÃO OCUPAR, REDUZINDO AMBOS A UMA MEDIAÇÃO MONETÁRIA.

QUANDO SE EXPLORA A IDEIA DOS POTENCIAIS AGENTES, PÚBLICOS E PRIVADOS, O QUE SE TEM NO HORIZONTE É A PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO URBANO, FATO TEORICAMENTE CONSOLIDADO A PARTIR DOS ESCRITOS DE DAVID HARVEY, (HARVEY, 2006), E QUE FUNDAMENTALMENTE RELACIONAM MUDANÇA SOCIAL, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E URBANIZAÇÃO. OS DESDOBRAMENTOS DESSE IDEÁRIO ALCANÇAM CONTEMPORANEAMENTE COMPLEXIDADE ELEVADA, ESTABELECENDO O INDISSOLÚVEL ENTRANHAMENTO DA PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO E OS MECANISMOS ESTRUTURAIS DO CAPITAL, (GOTTDIENER, 2010, APUD SHIMBO & LOPES, 2014:5).

ENTRANHAMENTO E ESTRANHAMENTO: DUAS FIGURAS QUE MOVEM ESSA PESQUISA QUE SE INICIOU ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA DE IR AO TERRITÓRIO SEM DESENVOLVER APORTES TEÓRICOS A PRIORI: O QUE SE INTENTAVA ENTÃO ERA A POSSIBILIDADE DE REALIZAR ATIVIDADES DE CAMPO QUE O DESCREVESSEM. NESSA DESCRIÇÃO, UM COTEJAR DE PERCEPÇÕES, O REPERTÓRIO DOS PESQUISADORES, SUAS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS, E A REALIDADE DE UM FENÔMENO EM CONSTRUÇÃO.

O MUNDO ESTÁ ALI ANTES DE QUALQUER ANÁLISE QUE EU POSSA FAZER DELE, (...). O REAL DEVE SER DESCRITO, NÃO CONSTRUÍDO, OU CONSTITUÍDO. (...) O REAL É TECIDO SÓLIDO, ELE NÃO ESPERA NOSSOS JUÍZOS, (...). A PERCEPÇÃO NÃO É UMA CIÊNCIA DO MUNDO, NÃO É NEM MESMO UM ATO, UMA TOMADA DE POSIÇÃO DELIBERADA, ELA É O FUNDO SOBRE O QUAL TODOS OS ATOS SE DESTACAM E ELA É PRESSUPOSTA POR ELES. (MERLEAU-PONTY, 1994:5).

ESSE EXPERIMENTO GRÁFICO É RESULTANTE DA PESQUISA INICIADA EM 2015 POR QUESTÕES COMUNS AOS PROFESSORES LUCIANO BERNARDINO DA COSTA E LUCIANA BONGIOVANNI MARTINS SCHENK, AMBOS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO IAU-USP SÃO CARLOS.

A PESQUISA, VINCULADA AO PROGRAMA UNIFICADO DA USP (2015-16), CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA E INTERESSADA DE QUATRO ALUNOS BOLSISTAS DE IC: CAROLINE DUARTE, RENAN S. GOMEZ, LETÍCIA SANTOS ALENCAR, LUCIANA FRANCELIN ROMERO, E MAIS TRÊS ALUNOS VOLUNTÁRIOS: BEATRIZ MEGA, DANIELA MORTATTI MIYAHARA, DANIELLE ALENCAR JUNQUEIRA.

O TRABALHO PROCUROU UTILIZAR A FOTOGRAFIA NÃO SOMENTE COMO DOCUMENTO VISUAL, MAS COMO PROCEDIMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À PAISAGEM, AOS MODOS DE MORAR E DE SOCIALIZAÇÃO PARA, EM UM SEGUNDO MOMENTO, IDENTIFICAR CATEGORIAS QUE PERMITISSEM O APROFUNDAMENTO DA RELAÇÃO ENTRE UM DISCURSO CONSTRUÍDO ATRAVÉS DE IMAGENS, A EXPERIÊNCIA DE CAMPO, NO CASO MCMV SÃO CARLOS, E AS ELABORAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA TEMÁTICA.

EDIÇÃO GRÁFICA: LUCIANA SCHENK, LUCIANO B COSTA, RENAN S. GOMEZ.

PRODUÇÃO E AUTORIA DAS IMAGENS: DE TODOS INTEGRANTES DA PESQUISA.

**IAU-USP São Carlos**  
2015-16

